

ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

Entretenimento como veículo para promoção da Educação Alimentar e Nutricional na Internet: um caminho possível?

Entertainment as a vehicle for promoting Food and Nutritional Education on the Internet: a possible path?

El entretenimiento como vehículo para promover la Educación Alimentaria y Nutricional en Internet: ¿un camino posible?

Elano Emerson Belucio da Silva;  I *Andréa das Graças Ferreira Frazão;  II

^I Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

^{II} Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Palavras-chave:
agricultura sustentável;
comportamento
alimentar;
direitos culturais; direito
humano à alimentação
adequada; mídias sociais.

Resumo: Diante do aumento do consumo de conteúdo em vídeo e dos canais que compartilham modos de vida saudáveis, este trabalho tem como objetivo verificar se há possibilidade para promover a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) por meio do entretenimento gerado por canais de agricultores familiares, dentro da rede social “Youtube”. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter transversal, utilizando como metodologia a análise de conteúdo temática. Foram analisados e incluídos os 3 vídeos mais acessados dos 5 canais mais populares procedentes da pesquisa, totalizando 439 minutos analisados e 31 fragmentos relevantes para a discussão; juntos, somaram 35.730.853 milhões de visualizações. As cenas encontradas apresentaram práticas de comensalidade, preparo, origem dos alimentos, agroecologia, sustentabilidade, cooperação e variedade de alimentos. Estes saberes, quando compartilhados nas mídias sociais, ainda que sob a forma expressa de entretenimento, contribuem para ampliar o acesso à informação, tendo pleno potencial de promover a EAN, aproximar estes produtores com os consumidores e incentivar a aquisição de alimentos de maior qualidade, favorecendo a segurança alimentar e nutricional, a soberania alimentar e a alteridade cultural, bem como promovendo a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Assim, fortalecendo o direito humano à alimentação adequada.

Keywords:
sustainable agriculture;
feeding behavior;
cultural rights; human
right to adequate food;
social media.

Abstract: Given the increase in the consumption of video content and channels that share healthy lifestyles, the objective was to verify whether there is any potential for promoting Food and Nutritional Education (FNE) through entertainment generated by family farmer channels, within the social network “Youtube”. This is a qualitative, cross-sectional study, using thematic content analysis as methodology. The 3 most viewed videos from the 5 most popular channels from this research were analyzed and included, totaling 439 minutes analyzed and 31 fragments relevant to the discussion; together they totaled 35,730,853 million views. The scenes that were found involved practices of commensality, preparation, food origins, agroecology, sustainability, cooperation and food variety. So, it is concluded that this knowledge, when shared on social media, even in the express form of entertainment, comments

* Endereço para correspondência: Tv. Liberato de Castro, nº 712b, Guamá, Belém, PA, Brasil. E-mails: elano.ebsilva@gmail.com, deabrelaz@gmail.com



to expand access to information, having full potential to promote FNE, bring these producers closer to consumers and create food acquisition of higher quality, promoting food and nutritional security, food sovereignty and cultural alterity, as well as promoting economic, social and environmental sustainability. Thus, strengthening the human right to adequate food.

Palabras clave: agricultura sostenible; comportamiento alimentario; derechos culturales; derecho humano a una alimentación adecuada; redes sociales.

Resumen: Ante el aumento del consumo de contenidos de video y canales que comparten estilos de vida saludables, este trabajo tiene como objetivo verificar si existe la posibilidad de promover la Educación Alimentaria y Nutricional (EAN) a través del entretenimiento generado por los canales de agricultores familiares, dentro de la red social “Youtube”. Se trata de un estudio cualitativo, transversal, que utiliza como metodología el análisis de contenido temático. Se analizaron e incluyeron los 3 videos más accedidos de los 5 canales más populares de la investigación, totalizando 439 minutos analizados y 31 fragmentos relevantes para la discusión; En conjunto, sumaron 35.730.853 millones de visualizaciones. Las escenas encontradas presentaron prácticas de comensalidad, preparación, origen de los alimentos, agroecología, sostenibilidad, cooperación y variedad alimentaria. Este conocimiento, al ser compartido en las redes sociales, incluso en la forma expresa de entretenimiento, contribuye a ampliar el acceso a la información, teniendo todo el potencial para promover la EAN, acercar a estos productores a los consumidores e incentivar la adquisición de alimentos de mayor calidad, favoreciendo la seguridad alimentaria y nutricional, la soberanía alimentaria y la alteridad cultural, además de promover la sostenibilidad económica, social y ambiental. Fortaleciendo así el derecho humano a una alimentación adecuada.

Introdução

Abordar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) perpassa, necessariamente, pelo Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Este, direito fundamental e garantido pela Constituição Federal desde 2010 (Brasil, 2010, art. 6º), é essencial para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), no país. Na sua essência, a SAN preza, como base, pela promoção de “[...] práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” (Brasil, 2006, art. 3º). É nesta qualidade, que também prima pela conservação da biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos, ampliando o acesso aos alimentos, especialmente por meio da produção da agricultura tradicional e familiar (Brasil, 2006, art. 4º).

Desse modo, a EAN no contexto da realização do DHAA e da SAN, pode ser entendida como:

[...] um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (Brasil, 2012, p. 23).

No contexto da Internet, as mídias sociais, que são uma das formas de consumir conteúdo digital mais notórias, podem ser entendidas como “um conjunto de sistemas que possibilitam a criação, compartilhamento de conteúdo e a interação social” (Münsch, 2020, p.

93). Desse modo, se caracterizam como um excelente meio de transmitir informações e influenciar comportamentos, além de permitir a troca de conhecimentos entre os usuários, tornando-se uma forma de participação ativa (Quiroz, 2019).

No entanto, cabe a ressalva de que, deve-se levar em consideração que as mídias sociais também podem ser um meio propício para se propagar desinformações. Portanto, este estudo também se fundamenta na perspectiva de que é preciso distinguir informações relevantes e contribuintes com a verdade das desinformações veiculadas neste meio, para aproveitar as suas vantagens de forma mais adequada. Sendo a partir de estudos, como este, que aprofundem o conhecimento acerca do conteúdo veiculado na Internet, também um caminho possível para combater a desinformação (Zattar, 2020).

Por isso, uma vez que a EAN consegue abranger todas as etapas do sistema alimentar e, flexivelmente, se adapta aos diferentes públicos, em variados meios de comunicação, esta, deve se fazer presente também, nas plataformas e mídias sociais, considerando o alcance e influência que elas podem representar aos seus usuários, exercendo significativa interferência sobre a alimentação e os hábitos alimentares (Brasil, 2012; Rodrigues; Freitas; Ferreira, 2022).

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua 2022 (2023), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o uso habitual (todos os dias) da Internet, por pessoas com 10 anos ou mais de idade, era em torno de 93%, no período de referência da pesquisa. Nesta mesma faixa etária, observou-se que duas das principais finalidades do uso da Internet, referem-se à assistir a vídeos e outros conteúdos audiovisuais (88,3%) e usar redes sociais (83,6%). Porém, se estratificarmos apenas pelos estudantes, esses números saltam para 94,8% e 88,4%, respectivamente. Vale destacar, que estudantes, por estarem em posição de formação do senso crítico, se configuram como um ótimo público para a EAN, que tem pleno poder de potencializá-lo (Marques; Fraguas, 2021; Brasil, 2012).

Diante disso, levando em consideração que as pessoas usam as redes sociais em uma parcela significativa do seu dia e de modo constante, torna-se fundamental, que dentro delas haja também, influências que apresentem e aproximem os espectadores às origens dos alimentos e quem os produz, bem como fomentem hábitos de vida mais saudáveis (Brasil, 2014; Brasil, 2012). Sendo assim, é essencial que as tecnologias educacionais de saúde, acompanhem o processo de evolução da sociedade, cada vez mais conectada nesse meio digital (Münsch, 2020).

Nesta iminência, é cabível olhar para canais de agricultores familiares que compartilham seus modos de vida no âmbito da produção de alimentos, ainda que voltados ao

entretenimento, e verificar se o conteúdo por eles gerado possui valor para auxiliar na disseminação de hábitos alimentares mais saudáveis. Sendo assim, o estudo se justifica diante do aumento do consumo de conteúdo em vídeo dos últimos anos, bem como pela temática dos canais, que tratam especificamente da vida na zona rural, agricultura familiar, agroecologia, alimentação e sustentabilidade. Tendo isto em face, o objetivo deste trabalho é verificar se há possibilidade para promover a Educação Alimentar e Nutricional, por meio do entretenimento gerado por canais de agricultores familiares, dentro da rede social “Youtube”.

Metodologia

Este estudo é desenvolvido em abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter transversal e utiliza como metodologia a estratégia de análise de conteúdo temática, proposta por Laurence Bardin (1977). Desse modo, o trabalho se desenvolveu em quatro etapas principais, após a elaboração da pergunta norteadora do estudo: “é possível promover EAN, com enfoque em agricultura familiar e padrões alimentares, a partir de canais do Youtube voltados ao entretenimento?”.

A primeira etapa subdividiu-se em duas partes, onde primeiramente definiu-se os critérios de elegibilidade e posteriormente selecionou-se os vídeos a serem analisados. Foram definidos os seguintes critérios de elegibilidade: canal ter origem brasileira; ter publicado vídeo nos últimos 3 meses; tipo de canal classificado em “entretenimento” ou “pessoas”; ter conteúdo relacionado a roça, agricultura familiar, agroecologia, alimentação e sustentabilidade; canal cujos três vídeos mais acessados cumpram com os requisitos de conteúdo mencionados anteriormente; somente serão incluídos para discussão os 5 canais mais populares, dentre os que atendam aos critérios de elegibilidade. Critérios de exclusão: canais de origem estrangeira; canais focados somente em temas relacionados a criação e manipulação de animais; canais oficiais de instituições; canais voltados somente à informação; e aqueles cujo conteúdo dos três vídeos mais acessados, não se relacionem à roça, agricultura familiar, agroecologia, alimentação e sustentabilidade, fugindo ao objetivo do trabalho.

O mecanismo de seleção do material se deu com o auxílio do site socialblade.com (Socialblade, 2024), da seguinte forma: para a busca de canais, utilizou-se os termos “estilo de vida” e “roça”. Visto que, significativa parte dos conteúdos voltados ao entretenimento, usam o estilo de vídeos “vlogs” (Junges; Gatti, 2019); logo, inferimos que, procurar por estilo de vida de uma pessoa ou grupo no Youtube, vinculado à ocupação do mesmo, nos redireciona mais acertadamente ao tipo de conteúdo almejado à análise. A popularidade dos

Entretenimento como veículo para promoção da Educação Alimentar e Nutricional na Internet: um caminho possível? canais, levou em conta: o número de inscritos, número visualizações e as projeções de visualização para os próximos 6 meses, a partir da data de consulta (24/03/2024).

Na segunda etapa, analisou-se o conteúdo dos vídeos selecionados, de onde foram destacadas as cenas que demonstrem maior relevância para a discussão, baseando-se nas recomendações dos documentos balizadores em alimentação e EAN: Guia Alimentar para a População Brasileira (Guia) (Brasil, 2014) e o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (Marco) (Brasil, 2012). Os códigos atribuídos às cenas destacadas foram dispostos conforme a ordem a seguir: I - Ordem alfabética, onde cada letra representa um canal e, II - Ordem numérica, obedecendo a cronologia de aparição das cenas nos vídeos analisados dentro de cada canal, começando uma nova contagem a cada novo canal analisado.

A terceira etapa deste trabalho, tratou de categorizar as cenas destacadas na etapa anterior. As categorias foram definidas com base no conteúdo apresentado nas cenas destacadas, identificando padrões entre elas. Estes padrões, por sua vez, ganharam títulos baseados em uma palavra chave que possa identificar uma explicação, conceito ou recomendação dentro dos documentos balizadores deste estudo.

Na segunda e terceira etapas do estudo, onde foi realizada a codificação e categorização dos fragmentos, respectivamente, os resultados foram tabulados em planilha elaborada no Microsoft Excel, seguindo a estrutura: canal, vídeo, código, categorias identificadas na análise e descrição da cena. Na quarta etapa, a inferência, os resultados foram discutidos, dando sentido à análise, de forma embasada na literatura científica e nos documentos balizadores supracitados.

Resultados e Discussão

Foram analisados e incluídos os 3 vídeos mais acessados, de cada um dos 5 canais mais populares procedentes da pesquisa; somando 15 vídeos, que totalizaram 439 minutos analisados. Juntos, os vídeos apresentaram um montante de 35.730.853 milhões de visualizações, na data de término da categorização (30/03/2024); essa cifra representa o equivalente a aproximadamente 17% dos habitantes brasileiros, sendo um alcance expressivo (IBGE, 2023). Segue a lista de canais selecionados por ordem de popularidade: Cleide Lifestyle (2024), Camile Mota (Mota, 2024), Coisa de Roça (Roça, 2024), Terra Rosana (Rosana, 2024), Marta Adorno (Adorno, 2024).

Após a análise, obteve-se 31 fragmentos relevantes para a discussão, uma média de 2,0 cenas aproveitáveis por vídeo ($\pm 5,0$). Na Tabela 1, os resultados estão hierarquizados, do canal mais popular ao menos popular, e dentro dos canais a hierarquia segue o mesmo sentido, do vídeo mais acessado ao menos acessado.

Tabela 1 – Análise dos 3 vídeos mais acessados dos 5 canais mais populares, decorrentes da pesquisa.

Vídeo 1 - Época de jabuticaba- olha o que fiz- Brazilian native fruit (Lifestyle, 2021).

CÓD*	CAT**	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
A1	3 Origem	00:57 - 01:51	Mostra a colheita do fruto.
A2	6 Variedade	03:40 - 05:40	Apresenta outra espécie do fruto.
A3	2 Preparo	06:00 - 09:30	Ensina preparações com a jabuticaba.
A4	1 Comensalidade	10:57 - 12:56	Refeição em família.

Vídeo 2 - O cuidado com as galinhas do sítio (Lifestyle, 2022a).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
A5	2 Preparo	07:48 - 13:20	Ensina preparações utilizando os ovos recém coletados.
A6	1 Comensalidade	18:22 - 19:00	Refeição em família.

Vídeo 3 - Paraíso das frutas-colheita farta no sítio (Lifestyle, 2022b).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
A7	3 Origem	01:00 - 11:00	Mostra a colheita de frutas e informações sobre elas.
A8	1 Comensalidade	14:44 - 17:58	Consumindo as frutas <i>in natura</i> em família.

Vídeo 4 - Era para ser um vídeo da nossa rotina da manhã mas fui um dia de muita tristeza (Mota, 2022).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
B1	1 Comensalidade	05:48 - 14:20	Café da manhã em família.
B2	4 Agroecologia	14:25 - 47:30	Cuidado com os animais.

Vídeo 5 - meu primeiro pagamento do youtube veja como gastei meu dinheiro+produção fez desafio qual será (Mota, 2021).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
B3	6 Cooperação	02:50 - 18:10	Comprando cestas básicas para doar.

Vídeo 6 - matança de porco+torresmo+carne de lata+banha+barrigada defumada+linguiça defumada (Mota, 2023).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
B4	2 Preparo	09:08 - 30:40	Ensina processo de preparação da linguiça caipira.
B5	7 Variedade	09:45 - 34:21	Mostra uma espécie de graviola.
B6	2 Cozinha	20:18 - 57:00	Ensina processo de defumação.

Vídeo 7 - Colheita de manga palmer no sertão (Roça, 2021a).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
C1	3 Origem	00:39 - 01:35	Mostrando onde os alimentos são transportados.
C2	3 Origem	02:55 - 04:51	Mostrando como é feita a colheita do fruto.

C3	3 Origem	06:20 - 08:37	Mostra como é feito o carregamento para transporte.
----	----------	---------------	---

Vídeo 8 - Não plante batata doce antes de assistir esse vídeo (Roça, 2021b).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
C4	4 Agroecologia	00:50 - 08:00	Compartilha técnicas para o plantio do alimento.

Vídeo 9 - Como plantar mandioca p/vender muito? Segredo revelado (Roça, 2022).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
C5	4 Agroecologia	00:47 – 12:04	Compartilha técnicas de plantio, de forma orgânica.

Vídeo 10 – Casa Confortável, antigo moderno, a força do barro (Rosana, 2021a).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
D1	5 Sustentabilidade	12:38 – 13:07	Demonstra uma das possíveis utilizações do sisal.

Vídeo 11 – Fogo na fornalha – doçuras da roça – comemorando os 10 mil inscritos (Rosana, 2021b).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
D2	2 Preparo	00:27 - 04:58	Compartilha receita aprendida com a vó.
D3	5 Sustentabilidade	05:00 - 06:55	Mostra um possível uso da casca de milho seca.
D4	6 Cooperação	25:30 - 38:00	Mostra a família envolvida na preparação da receita.
D5	5 Sustentabilidade	45:40 - 53:00	Aproveitando sobras da receita para fazer outra preparação.
D6	1 Comensalidade	53:01 - 56:25	Refeição em família.

Vídeo 12 – Resgatando o mutirão – turma da enxada – a capina da roça de milho (Rosana, 2022).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
D7	6 Cooperação	06:00 - 23:00	Comunhão no cuidado com o plantio agroecológico.
D8	1 Comensalidade	38:45 - 43:26	Refeição compartilhada.

Vídeo 13 – Quem diria que seria nosso último encontro/Almoço na casa da sogra/ família reunida/ Despedida (Adorno, 2023).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
E1	2 Preparo	09:43 - 14:19	Ensina receita de bolo de milho.
E2	1 Comensalidade	23:45 - 26:03	Refeição em família.

Vídeo 14 – receita com sabor de saudade/biscoito da minha mãe/marta adorno (Adorno, 2021a).

CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
E3	2 Preparo	04:10 - 33:55	Ensina receita de família.

Vídeo 15 – FARTURA NA ROÇA/MATAMOS VACA/FIZ COSTELA DE SOL (Adorno, 2021b).

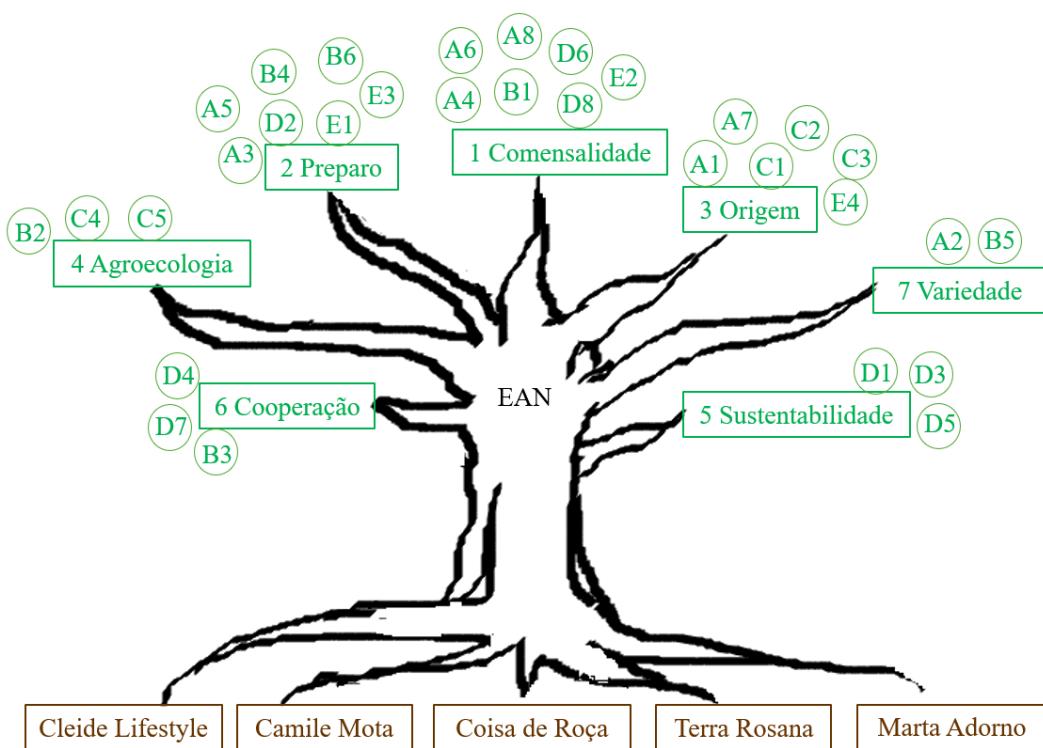
CÓD	CAT	FRAGMENTO	DESCRIÇÃO DA CENA
-----	-----	-----------	-------------------

Fonte: elaborada pelos autores (2024). Legenda: *Código; **Categoria.

Inferências, o sentido da análise

De forma a auxiliar na discussão, optou-se pela representação dos resultados, por meio do método “árvore de problemas”, disposto na Figura 1; no qual se trata da organização das informações em torno de um tema central (problema), onde a raiz representa as causas do problema, o tronco o problema central e as folhas ou copas, as suas consequências (Possa; Ferla; Gosh, 2021). Cabe mencionar, que não foram encontradas, dentre os vídeos analisados, quaisquer cenas que possam traduzir-se em incentivo à padrões alimentares não saudáveis.

Figura 1 – Árvore de problemas, ramificações da EAN encontradas na análise.



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Compartilhar o momento da refeição com pessoas queridas, permeia a história humana desde os seus primórdios, significando um ato de afeto, alegria, prazer, sociabilidade, identidade e pertencimento (Oliveira; Santos, 2020). As cenas da categoria: 1 Comensalidade, demonstram na prática, as recomendações sobre o ato de comer em companhia de pessoas que se tem apreço, como familiares, amigos e colegas, tão incentivado pelo Guia, especialmente

Entretenimento como veículo para promoção da Educação Alimentar e Nutricional na Internet: um caminho possível? no capítulo 4 e nos passos 5 e 8, dos Dez Passos para uma Alimentação Adequada e Saudável (Dez Passos) (Brasil, 2014).

A ampla recomendação desta prática, tem em vista promover que o momento da refeição, seja feito de forma mais consciente, com mais atenção, sem preocupações ou distrações e que fortaleça o senso de pertencimento, estreitamento de laços, a partilha e o exercício da convivência; além de perpetuar práticas alimentares tradicionais benéficas, impactando positivamente na saúde humana, inclusive de pessoas com patologia já instalada (Brasil, 2014; Diniz et al., 2023).

Nas cenas encontradas e alocadas na categoria: 2 Preparo, verifica-se o fortalecimento de outra recomendação do Guia, a de compartilhar habilidades culinárias. Através das receitas ensinadas, mostradas e apresentadas, os agricultores familiares também acabam compartilhando muito das suas culturas e ajudando outras pessoas a ganharem maior autonomia alimentar, contribuindo também, para a superação de um dos obstáculos para a adesão das recomendações do Guia. Esta recomendação pode ser encontrada tanto no passo 7 dos Dez Passos do Guia, como no capítulo 5, também nos princípios para ações de EAN III e IV, presentes no Marco (Brasil, 2014; Brasil, 2012).

As maneiras de fazer, comer e adquirir hábitos e alimentos, podem representar o que significa a cozinha de cada povo. Indo além, representam a síntese de um processo de articulação entre natureza e humanos, materializados em cultura e sobrevivência, mediado e lapidado ao longo de gerações (Alvarenga et al., 2019). Desse modo, os processos culinários contribuem substancialmente para a reflexão sobre alimentação saudável, na medida em que representam valores e preferências individuais e coletivas, fortalecendo ainda mais a construção da alteridade cultural; ou seja, a valorização e respeito à diversidade dos saberes tradicionais e populares (Brasil, 2014; Brasil, 2012).

Os fragmentos que foram destacados e identificados na categoria: 3 Origem, nos apresenta várias espécies de alimentos *in natura*, de onde eles vêm, como são plantados, colhidos e transportados, indo ao encontro com uma das recomendações do Guia. Sendo o passo número 1, dos Dez Passos e estando em parte, na regra de ouro, a recomendação é que se coma, preferencialmente, alimentos *in natura* e minimamente processados de origem vegetal e de forma variada, fazendo deles a base da alimentação, mas que esta seja também, promotora de um sistema alimentar social e ambientalmente sustentáveis (Brasil, 2014). Essas práticas, vão também ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como estratégia da Agenda 2030, podendo auxiliar para que se alcance, especialmente, o ODS 12: “garantir padrões de consumo sustentáveis” (Coutinho, 2021, p. 507).

Visto que os agricultores tradicionais e familiares, possuem os conhecimentos e praticam este tipo de sistema, compartilhar estas informações na Internet pode permitir ainda mais autonomia para quem as recebe, aumentando as possibilidades e variedade de alimentos conhecidos. Esse compartilhamento, também está previsto no Marco, especialmente no princípio para ações II, onde é preconizada a abordagem do sistema alimentar em sua integralidade (Brasil, 2012). Segundo o Marco, ao se respeitar este princípio, a EAN poderá contribuir “para que os indivíduos e grupos façam escolhas conscientes, mas também que estas escolhas possam, por sua vez, interferir nas etapas anteriores do sistema alimentar” (Brasil, 2012, p.25).

Considerando que uma das regras para uma alimentação balanceada, é a variedade, prevista na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil, 2006), aqui também se encaixa como um auxílio para ampliar as escolhas alimentares, as cenas da categoria: 7 Variedade, onde são mostradas variações entre espécies de frutas. Essas cenas contribuem, assim como as cenas da categoria discutida no parágrafo anterior, para a realização do passo 1, do Dez Passo do Guia, onde é recomendada a ingestão de alimentos variados, de todos os tipos (Brasil, 2014). Assim, fornecendo alternativas para superar o grande consumo de *commodities* alimentares, privilegiando o comércio local; dessa forma, fortalecendo a soberania e a segurança alimentar (Brasil, 2014; Brasil, 2012; Cunha; Lélis; Linck, 2021).

Ainda se traduzindo como materialização prática do princípio II para ações de EAN, previsto no Marco, as cenas categorizadas em: 4 Agroecologia, nos apresentam técnicas de plantio e cultivo de vegetais e cuidados necessários com os animais, baseados na agroecologia e agroecossistemas; que está presente no terceiro princípio que fundamenta o Guia (Brasil, 2012; Soares; Vieira; Santos, 2023; Brasil, 2014). As dicas e ensinamentos visualizados contribuem para a autonomia e fomento da prática de cultivar os seus próprios alimentos, sem a necessidade de usar agrotóxicos e fertilizantes sintéticos; sendo uma das formas de superar obstáculos para a adoção das recomendações do Guia (Brasil, 2014).

Ao trazer tais saberes à tona, a agricultura familiar possibilita a contribuição de forma que os espectadores conheçam como são produzidos os alimentos orgânicos e agroecológicos, permitindo uma visão mais crítica acerca da qualidade dos alimentos consumidos. Assim, não seria descabido inferir que, ao adquirir estes ensinamentos, o consumidor final possa se sentir incentivado a cultivar seus próprios alimentos ou compra-los em espaços e feiras da agricultura familiar, o que também é uma recomendação do Guia, no passo 6, dos Dez Passos (Alvarenga et al., 2019; Licório; Trindade; Pereira, 2024; Brasil, 2014). Estas duas últimas categorias, reforçam e os ODS, especialmente o 2: “Acabar com a fome, alcançar a segurança

Entretenimento como veículo para promoção da Educação Alimentar e Nutricional na Internet: um caminho possível? alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (Coutinho, 2021, p. 507).

Já as cenas da categoria: 5 Sustentabilidade, nos oferece mostras de como usar determinados cultivos de forma integral, ou seja, aproveitando todas as suas partes, comestíveis e não comestíveis; traduzindo-se em maior sustentabilidade (Rodrigues, et al., 2021). A adoção de práticas e modos de vida que prezem pela sustentabilidade é muito importante tanto para o Guia quanto para o Marco, sendo o princípio para ações de EAN I do Marco, defendendo a sustentabilidade social, ambiental e econômica, assim como está presente no terceiro princípio que fundamenta as recomendações do Guia (Brasil, 2012; Brasil, 2014). Também está em sintonia com o ODS 11: “Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” (Coutinho, 2021, p. 507).

As cenas identificadas na categoria: 6 Cooperação, demonstram na prática, uma das recomendações do Guia, presente no capítulo 4, e nos passos 5 e 8 dos Dez Passos, onde incentiva o compartilhamento das atividades domésticas que antecedem e/ou sucedem o momento de consumo das refeições (Brasil, 2014). Mostrar o envolvimento dos integrantes familiares, nas atividades que antecedem e sucedem o consumo das refeições, pode ilustrar bem como é possível aderir a esta prática, de maneira rotineira nos lares (tanto urbano, como rural). Assim, possibilitando momentos adicionais de convívio, geração de saberes, conhecimento de novos alimentos, de onde eles vêm e como são produzidos, além do fato de que, esta prática é muito importante para que todo o trabalho doméstico e alimentício, não recaia em apenas um componente familiar (Brasil, 2014).

Escolhas alimentares, mídias sociais e influências

Com esta subseção, entende-se que convém abordar, de forma breve, como a Internet pode influenciar as escolhas alimentares. Para discorrer sobre, vamos usar como base teórica, o modelo de escolha alimentar proposto por Sobal e Bisogni (2009), onde se considera que os comportamentos alimentares são moldados pelas experiências ao longo da vida.

Neste modelo, existem três grupos principais, que operam de forma integrada: curso da vida, influências e sistemas alimentares pessoais. Onde o curso da vida representa a trajetória de vida, transições, épocas, tempo e contextos. As influências, se relacionam aos ideais do indivíduo, fatores pessoais (biopsicossociais), recursos disponíveis, fatores sociais e o contexto alimentar. Assim, o indivíduo constrói ao longo da vida, seu sistema alimentar pessoal, considerado uma complexa rede de fatores, que permitem desenvolver as escolhas alimentares de valor, negociar e balancear esses valores, classificar os alimentos e situações, formar e revisar estratégias e rotinas (Sobal; Bisogni, 2009).

Dessa forma, há de se considerar que os consumidores se diferenciam por meio do seu conjunto de valores, que são levados em consideração no momento da escolha alimentar. Valores estes, que de forma alguma são estáticos, mudam e se adaptam ao longo da vida e das situações. O sabor, considerado o principal fator de escolha dos alimentos, também pode ter sua preferência moldada, considerando que este, também é produto da aprendizagem (Palazzo, 2019). Por isso, em razão da plasticidade do sabor, o consumo de novos alimentos pode se tornar um hábito, que por sua vez, é almejado que esteja alinhado com a saúde e a sustentabilidade. Entretanto, para que os fatores como a preocupação com a saúde e a sustentabilidade sejam fatores relevantes na escolha de alimentos, é necessário que estes, se mostrem saborosos, convenientes e acessíveis (Alvarenga et al, 2019).

Outro fator de grande interesse para este estudo, é a comunicação. Também se mostrando extremamente relevante para as escolhas alimentares e favorecendo influências que motivam, por vezes, inconscientemente (Alvarenga et al., 2019). No contexto do ambiente em que o indivíduo está inserido, a comunicação acontece de diversas formas, podendo se dar por relações sociais, sistemas formais e informais de educação, cultura, fatores ambientais etc.; desta forma, podem atuar positivamente ou negativamente na alimentação saudável (Brasil, 2014). Porém, mescla-se a este cenário, as influências midiáticas, que estão fortemente associadas a escolhas e padrões alimentares não saudáveis; especialmente no público infantil, que por sua vez, também influenciam o consumo familiar (Bastos; Bandeira; Costa, 2023).

Observando que, a população brasileira vem se inserindo cada vez mais na Internet e nas mídias sociais, esta, também acaba se tornando cada vez mais sujeita a todo tipo de discurso propagado nelas; além do marketing de diversos produtos, e entre eles, os alimentícios (PNAD contínua, 2023; Bastos; Bandeira; Costa, 2023). Por isso, ao considerarmos que construímos hábitos quando interagimos com o outro, a propagação de ideais na Internet, a partir de um mundo hiperconectado, podem favorecer com que pessoas, independentemente da classe social, idade e etnia, encontrem influências em comum, assim como se sintam motivados a expor seu discurso e se tornar um potencial influenciador (Alvarenga et al, 2019).

Neste ínterim, as escolhas alimentares vem sendo cada vez mais influenciadas pelas mídias digitais, guiados não apenas pelo aspecto financeiro, mas também pelos valores pessoais, gostos, aversões e estilos de vida, moldados pelo contato com os mais variados discursos disponíveis (Rodrigues; Freitas; Ferreira, 2022). Isto nos faz destacar que, por mais importante que o conhecimento nutricional seja, ele sozinho não é suficiente para mudar comportamentos alimentares. O processo de mudança de comportamento, só tem início

Entretenimento como veículo para promoção da Educação Alimentar e Nutricional na Internet: um caminho possível? quando há situações que transpareçam as inconsistências entre os pensamentos e julgamentos, a dissonância cognitiva, forçando a um “ajuste de ajuste de pensamento” (Alvarenga et al., 2019).

Portanto, o nutricionista desempenha um papel crucial como influenciador de comportamentos saudáveis, promovendo situações de dissonância cognitiva, utilizando a EAN para encorajar o indivíduo a fazer escolhas mais conscientes, autônomas e voluntárias, levando em conta seus fatores biológicos, psicológicos e sociais. Por isso, ao considerar o espaço digital também como um fator importante, o nutricionista pode buscar e usar como aliadas, as influências positivas disponíveis, passando pelo seu filtro profissional e ajudar o seu público alvo a saber distinguir informações relevantes de desinformações veiculadas na Internet, objeto deste estudo.

Considerações finais

Os saberes valiosos, verificados nesta pesquisa, quando compartilhado nas mídias sociais, ainda que sob a forma expressa de entretenimento, contribuem para ampliar o acesso à informação, pois possuem o potencial de promover a aproximação destes produtores com os consumidores, o que pode incentivar a aquisição de alimentos de maior qualidade, favorecendo a Segurança Alimentar e Nutricional, a soberania alimentar e a alteridade cultural, bem como atuar no fomento à sustentabilidade econômica, social e ambiental; assim, fortalecendo o Direito Humano à Alimentação Adequada.

Desta forma, os resultados deste estudo apontam que, o entretenimento analisado pode ser um caminho possível para promover a EAN. Ao passo que os agricultores familiares na Internet compartilham seus modos de vida, qualidade da produção de alimentos, técnicas de cultivo, habilidades e receitas culinárias e ensinamentos tradicionais e culturais, estes atores, possuem pleno potencial de contribuir para a EAN. Contudo, a orientação do profissional nutricionista é imprescindível, considerando que na maioria das vezes, as cenas não são de um padrão explicitamente informativo. Sendo assim, caberia ao profissional balizador da ação, enriquecer-las de sentidos, demonstrando que essas práticas são passíveis de serem adotadas no cotidiano, incentivando a mudança de comportamento autônoma e voluntária.

Ademais, tratando-se de uma análise cujo objeto está no meio digital, deve-se ter a atenção de não incentivar o uso excessivo das telas e redes sociais, mas sim, aproveitar o momento dialógico para promover a saúde digital e a educação no âmbito informacional, mostrando que diferenciar conteúdos relevantes de desinformação no meio digital, é preciso. Assim, o ganho de autonomia em escolhas alimentares deverá ser acompanhado de um ganho em autocuidado, senso crítico e uso responsável da Internet e suas fontes de informação.

Portanto, esta análise fortalece a evidência de que, os processos de construção das ações de EAN, implicam, necessariamente, a troca de conhecimentos e a construção coletiva de saberes, permitindo melhor identificação por parte do público alvo, de modo que assim seja possível, produzir soluções inovadoras para a melhoria da qualidade da alimentação e da vida, nos diversos espaços sociais e voltadas para os diferentes grupos populacionais, exercendo a promoção do autocuidado e da autonomia, favorecendo a adesão das pessoas a mudanças necessárias nos seus modos de vida, adaptadas ao seu tempo.

Agradecimentos

Esta pesquisa só foi possível graças ao apoio do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde, Alimentação e Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA), bem como ao apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFPA, no financiamento do projeto de extensão “Educação Alimentar e Nutricional no Ambiente Escolar”, do qual a pesquisa é oriunda.

Referências

ADORNO, Marta. Marta Adorno. Fartura na roça/matamos vaca/fiz costela de sol. YouTube, 10 mar. 2021a. Disponível em: <https://youtu.be/cC6kXSUMxVs?si=lZwuxiwIBiU11to2>. Acesso em: 28 mar 2024.

ADORNO, Marta. Marta Adorno. Receita com sabor de saudade/biscoito da minha mãe/marta adorno. YouTube, 17 abr. 2021a. Disponível em: <https://youtu.be/l20J6bb7Z-c?si=ARMBQGCUquKyuSa> . Acesso em: 28 mar 2024.

ADORNO, Marta. Marta Adorno. Quem diria que seria nosso último encontro/Almoço na casa da sogra/ família reunida/ Despedida. YouTube, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://youtu.be/5VjGddPX7bI?si=mItcvEpowX6vZHpE> . Acesso em: 28 mar 2024.

ADORNO, Marta. Marta Adorno. Homepage>sobre. YouTube, 25 mar 2024a. Disponível em: <http://www.youtube.com/@MartaAdorno> . Acesso em: 28 mar 2024.

ALVARENGA, Marle dos Santos; FIGUEIREDO, Manoela; TIMERMAN, Fernanda; ANTONACCIO, Cynthia Maria Azevedo. **Nutrição Comportamental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, Simone Marino; BANDEIRA, Derick Mendes; COSTA, Camila Ferreira de Souza. Influência das mídias e das crianças na decisão de compra de alimentos industrializados ligados a personagens infantis. **Revista de Comunicação Dialógica**, [S. l.], n. 10, p. 12–28, 2023. DOI: 10.12957/rcd.2023.75251.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 11.346 de 15 de setembro de 2006*. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. 2006. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11346-de-15-setembro-de-2006.html>

[11346-15-setembro-2006-545529-publicacaooriginal-58455-pl.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc64.htm). Acesso em: 01 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos *Emenda constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010*. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. 2010. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc64.htm. Acesso em: 01 abr. 2024.

BRASIL; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Ministério da Saúde, Brasília, p. 1-158, 18 jun. 2014. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 25 de setembro 2023.

COUTINHO, Leandro de Matos. O Pacto Global da ONU e o desenvolvimento sustentável =. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 56, p. 501-518, ed. esp., 2021. Disponível em: <https://web.bnDES.gov.br/bib/jspui/handle/1408/22029> Acesso em: 02 abr. 2024.

CUNHA, André Moreira; LÉLIS, Marcos Tadeu Caputi; LINCK, Priscila. Flutuações no nível de atividade e os ciclos de preços de commodities: evidências para o Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 41, n. 3, p. 466– 486, 2021. <https://doi.org/10.1590/0101-31572021-3164>

DINIZ, Bruna Cézar, LIMA, Fernando Lopes Tavares de, SANTOS, Antonio Tadeu Cheriff dos. Comensalidade, câncer e sobrevivência: uma metassíntese qualitativa sobre experiências alimentares de pacientes após o diagnóstico de câncer. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33005, 2023. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333005>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**: população e domicílios: primeiros resultados / IBGE, Coordenação Técnica do Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 75 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102011>. Acesso em: 30 mar. 2024.

JUNGES, Débora de Lima Velho.; GATTI, Amanda. Estudando por vídeos: o Youtube como ferramenta de aprendizagem. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 22, n. 2, 2019. <https://doi.org/10.22456/1982-1654.88586>

LICÓRIO, Angelina Maria de Oliveira; TRINDADE, Avenilson Gomes da; PEREIRA, Raquel da Silva. Da tradição à inovação: como as tecnologias sustentáveis estão transformando a agricultura familiar no portal da Amazônia. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 1, p. 3993–4009, 2024. <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-208>

LIFESTYLE, Cleide. Época de jabuticaba- olha o que fiz- Brazilian native fruit. YouTube, 01 out. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/NufB4wGsBhk?si=hEit1D3-mE9lorlv> . Acesso em: 28 mar. 2024.

LIFESTYLE, Cleide. O cuidado com as galinhas do sítio. YouTube, 19 fev. 2022a. Disponível em: <<https://youtu.be/KulG55h-JTA?si=MaA2kaYWez4Wj1PF>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LIFESTYLE, Cleide. Paraíso das frutas-colheita farta no sítio. YouTube, 19 mar. 2022b. Disponível em: <https://youtu.be/4G-gc94k8p0?si=oYnDMumF0mfcimk3>. Acesso 28 mar. 2024.

LIFESTYLE, Cleide. Cleide Lifestyle. Homepage>sobre. YouTube, 25 mar 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@CleideLifestyle/about>>. Acesso em: 25 mar 2024.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do bom senso. **Research, Society and Development**, v. 7, pág. e31010716655, 2021<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16655>

MOTA, Camile. Camile Mota. Meu primeiro pagamento do youtube veja como gastei meu dinheiro+produção fez desafio qual será. YouTube, 1 mar. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/dt37AadkXI8?si=Jc8vFafvr8F-b6aT>. Acesso em: 28 mar 2024

MOTA, Camile. Camile Mota. Era para ser um vídeo da nossa rotina da manhã mas fui um dia de muita tristeza. YouTube, 13 jun. 2022. Disponível em: <http://www.youtube.com/@camilemotaoficial>. Acesso em: 28 mar 2024.

MOTA, Camile. Camile Mota. Matança de porco+torresmo+carne de lata+banha+barrigada defumada+linguiça defumada. YouTube, 11 mai. 2023. Disponível em: https://youtu.be/3iIe_1C6fp8?si=ibPNyUID6hmtAS4I. Acesso em: 28 mar 2024.

MOTA, Camile. Camile Mota. Homepage>sobre. YouTube, 25 mar 2024. Disponível em: <http://www.youtube.com/@camilemotaoficial>. Acesso em: 25 mar 2024.

MÜNSCH, Kátia Cristiane Roberti. O Youtube como tecnologia educacional. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 21, p. 91-104, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1531> Acesso em: 01 abr. 2024.

OLIVEIRA, Mayara Sanay da Silva; SANTOS, Lígia Amparo da Silva. Guias alimentares para a população brasileira: uma análise a partir das dimensões culturais e sociais da alimentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, pág. 2519–2528, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.22322018>

PALAZZO, Carina Carlucci et al. Gosto, sabor e paladar na experiência alimentar: reflexões conceituais. **Interface** (Botucatu), v. 23: e180078, 2019 <https://doi.org/10.1590/Interface.180078>.

PNAD Contínua. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2022. IBGE. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102040>. Acesso em: 01 abr. 2024.

POSSA, Lisiane Boer; GOSCH, Cristiane Scolari; FERLA, Alcindo Antônio (org.). **Organização tecnoassistencial do cuidado à mulher e à criança recém-nascida no estado do Maranhão**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2021.

QUEIROZ, João Quinelato. **Responsabilidade civil na rede: danos e liberdade à luz do Marco Civil da Internet**. Editora Processo, 2019.

ROÇA, Coisa De. Coisa de Roça. colheita de manga palmer no sertão. YouTube, 27 set. 2021a. Disponível em: <https://youtu.be/PpahW5lmzQg?si=Ti1U-CFAI2W2NiRY>. Acesso em: 28 mar 2024.

ROÇA, Coisa De. Coisa de Roça. Não plante batata doce antes de assistir esse vídeo. YouTube, 12 nov. 2021b. Disponível em: <https://youtu.be/-mkuBx39FXE?si=Fcatx9dZSpEA49e8>. Acesso em: 28 mar 2024.

ROÇA, Coisa De. Coisa de Roça. Como plantar mandioca p/vender muito? Segredo revelado. YouTube, 7 out. 2022. Disponível em: https://youtu.be/_hyPaX-SiHA?si=RyQ4oWqiWvzMcb3S. Acesso em: 28 mar 2024.

ROÇA, Coisa De. Coisa de Roça. Homepage>sobre. YouTube, 25 mar 2024. Disponível em: <http://www.youtube.com/@Coisaderoca22>. Acesso em: 25 mar 2024.

RODRIGUES, Adriano Marinho; FREITAS, Francisca Marta Nascimento de Oliveira; FERREIRA, José Carlos de Sales. A influência das redes sociais no comportamento alimentar da população e o papel do profissional da nutrição. **Revista FT**, ed. 116, nov. 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-influencia-das-redes-sociais-no-comportamento-alimentar-da-populacao-e-o-papel-do-profissional-da-nutricao/> Acesso em: 07 abr. 2024.

RODRIGUES, J. H. et al. Contribuição do aproveitamento integral dos alimentos para saúde e meio ambiente. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.7, p. 314 - 327, 2021. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.007.0029>

ROSANA, Terra. Terra Rosana. Casa confortável, antigo moderno, a força do barro. YouTube, 15 set. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/dD4DD6f6-AU?si=X-iDj902yj0qdaOo>. Acesso em: 28 mar 2024.

ROSANA, Terra. Terra Rosana. Fogo na fornalha – doçuras da roça – comemorando os 10 mil inscritos. YouTube, 18 out. 2021. Disponível em: https://youtu.be/byOmiFF7DZw?si=ibC8-04mKBz_ujiz. Acesso em: 29 mar 2024.

ROSANA, Terra. Terra Rosana. Resgatando o mutirão – turma da enxada – a capina da roça de milho. YouTube, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/XZbveGvumqg?si=RV3ak7MjBgvLKO14>. Acesso em: 29 mar 2024.

ROSANA, Terra. Terra Rosana. Homepage>sobre. 25 mar. 2024. Disponível em: <http://www.youtube.com/@terrerosana>. Acesso em: 25 mar 2024.

SCRINIS, Gyorgy. **Nutricionismo: a ciência e a política do aconselhamento nutricional**. São Paulo: Elefante, 2021. 468 p.

SOARES, Francisco Igo Leite; VIEIRA, Thiago Almeida; SANTOS, Marco Aurelio Oliveira. Políticas públicas e sustentabilidade para a agricultura familiar no mundo. **Peer Review**, v. 5, n. 25, p. 87–108, 2023. <https://doi.org/10.53660/1481.prw3019>

SOBAL, Jeffery; BISOGNI, Carole. A. Constructing food choice decisions. Annals of Behavioral Medicine, v. 38, S37-S46, 2009. <https://doi.org/10.1007/s12160-009-9124-5>.

SOCIALBLADE. Socialblade. Homepage> sobre. c2024. Disponível em:
<https://socialblade.com/info>. Acesso em: 25 mar 2024.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5391–e5391, 2020.
<https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>

Sobre os Autores

Elano Emerson Belucio da Silva.

<https://lattes.cnpq.br/9641880515876864>

Concluinte do curso de Nutrição, pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Atuou como bolsista do projeto de extenção "Educação Alimentar e Nutricional no Ambiente Escolar" do Eixo Tranversal 2023 - UFPA. Atuou Bolsista do projeto de Extensão "Formação de Conselheiros da Alimentação Escolar", pelo Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição Escolar - CECANE - UFPA. Atuou como Diretor de extensão da Liga Acadêmica de Nutrição e Saúde Coletiva - UFPA e membro da Liga Acadêmica de Nutrição Esportiva - UFPA. Participa do grupo de pesquisa Políticas Públicas de Saúde, Alimentação e Nutrição - UFPA. Participa do grupo de pesquisa Vigilância, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional na Amazônia - UFPA. Participa do grupo de pesquisa Floresta, Árvores e Meios de Vida Sustentáveis na Amazônia - UFPA. Contribuições na elaboração do estudo: concepção e desenho do estudo, coleta de dados, análise de dados, interpretação de dados, redação.

Andréa das Graças Ferreira Frazão.

<http://lattes.cnpq.br/5712188054153873>

Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pará. Mestrado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP da Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ/RJ. Doutorado em Doenças Tropicais pelo Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará-Faculdade de Nutrição. Docente permanente do Mestrado Profissional em Gestão e Saúde na Amazônia- Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Líder do grupo de pesquisa em Políticas Públicas de Saúde, Alimentação e Nutrição-UFPA. Atua nas seguintes linhas de pesquisa: Nutrição e Saúde Coletiva; Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis; Segurança Alimentar e Nutricional; Políticas Públicas em Saúde e Nutrição. Contribuições na elaboração do estudo: análise de dados, interpretação de dados, revisão acadêmica e textual.